

Epidemiológico

Ano 15 nº 03, março de 2020

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arborviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº09 de 2020

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em residentes e não residentes do Distrito Federal em 2020, até a Semana Epidemiológica (SE) 04 de 2020, o que corresponde aos dados do período de 29/12/2019 a 29/02/2020. Foram incluídas, também análises simples de Febre de chikungunya, Doença Aguda pelo vírus Zika e Febre amarela.

Dengue no Distrito Federal

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **7.939** casos suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 09 de 2020, dos quais 7.285 (91,8%) são de residentes no Distrito Federal (DF) e 654 (8,2%) em outros estados (Tabela 1).

Dentre os **7.010** casos prováveis, 6.405 (91,4%) são de residentes no DF e 605 (8,6%) em outros estados. Observa-se que houve um aumento de 160 % no número de casos prováveis de 2020 quando comparado ao mesmo período de 2019.

Na figura 01, se observa acelerado aumento do número de casos prováveis entre a SE 52-2019 e SE 08-2020 (o

decréscimo de casos na semana 09 corresponde ao tempo necessário para a digitação das notificações no Sinan).

As Regiões de Saúde com maior número de casos prováveis são: a **Sudoeste** com 1247 (19,46%) casos, a **Norte** com 1217 (19,0%) e a **Sul** com 956 (14,92%), totalizando as três 53,38% dos casos do DF.

Na tabela 3, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde, observa-se que apesar do Distrito Federal estar com baixa incidência, treze Regiões Administrativas apresentam média, na Região de Saúde Centro-Sul (Guará, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I e SIA), na Região de Saúde Leste (Itapoã, Paranoá e São Sebastião), Oeste (Brazlândia e Ceilândia), Sudoeste (Taguatinga e Vicente Pires) e Sul (Gama e Santa Maria) e alta incidência na Região de Saúde Norte (Fercal, Sobradinho I e II).

A figura 2 retrata o mapa do Distrito Federal segundo a classificação de casos prováveis para cada 100 mil/habitantes, das quatro semanas epidemiológicas, referentes ao mês de fevereiro de 2020 e evidencia uma alta incidência de casos prováveis de dengue na Região de Saúde Norte, nas regiões administrativas da Fercal, Sobradinho I e II.

Quanto aos registros de casos prováveis por grupo de idade até SE 09/2020, o incremento dos coeficientes pode ser observado em todos os grupos etários, com destaque para a faixa etária de 20 a 29 anos, já a faixa etária com o maior número de pessoas acometidas é de 40 a 49 anos. (Tabela 4). Ressalta-se a importância da detecção precoce de

doentes graves em crianças e idosos, visto que requer atenção especial das equipes assistenciais para estes grupos de idade.

Até a SE 09/2020, entre os casos confirmados de dengue, cujos endereços do DF estão detalhados, houve um óbito, outros seis casos graves que sobreviveram e 127 casos de dengue com sinais de alarme. O óbito é de residente da Região Centro-Sul (Tabela 5).

O sorotipo DenV-1 está predominando, detectado em 129 (88,96%) das amostras analisadas por biologia molecular (PCR), detectado em moradores de todas as regiões de saúde do Distrito Federal (Tabela 6).

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial.

Para a análise dos dados de dengue, a partir deste informativo serão analisados os dados de notificação apenas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação Sinan-Online. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Karina Souza é a mesma que Carina Sousa?), conforme já registrado em informativos anteriores. Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do SINAN, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe à sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável.

*É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas**

e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde o que, conseqüentemente, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Ações Realizadas e Desafios

A instalação de estrutura de hidratação deve ser implementada nas unidades básicas de saúde, tempestivamente, com disponibilidade de insumos para as modalidades oral e venosa, visando incrementar a resolutividade, reduzindo a remoção e deslocamento de pacientes, e mitigando as complicações nos casos com suspeita clínica de arboviroses. É relevante considerar que a hidratação com repouso relativo dos doentes, entre o 2] e 5º dia de doença deve nortear as opções propedêuticas, segundo os protocolos vigentes.

A Subsecretaria de Vigilância em Saúde, em atenção à Sala Distrital Permanente de Coordenação e Controle das Ações de Prevenção e Enfrentamento às Doenças Transmitidas pelo *Aedes* – SDCC (decreto nº 37.488 – 18/07/2016), está desenvolvendo atividades com todas as Diraps, desde do fim de julho de 2019, para a subsidiar e sensibilizar as regiões de saúde na execução do Plano de Enfrentamento das Arboviroses, 2019-2020.

Febre de Chikungunya

Em 2020, até a SE 09, foram registrados **47 casos notificados de febre de chikungunya** dos quais 40 (85,1%) são residentes no DF. Desses, 24 casos de residentes no DF (tabela 7). O número de casos registrados em 2020 quando comparados com o ano de 2019, são inferiores (tabela 8).



Doença Aguda pelo vírus Zika

Em 2020, até a SE 09, foram registrados 30 **casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika**. Destes, 25 casos em residentes no Distrito Federal (83,3%) e 5 casos em residentes de outras UF (16,7%) (Tabela 9). O número de casos distribuídos por região em 2020, quando comparado ao ano de 2019 é pelos menos duas vezes inferior no período avaliado (Tabela 10).

Febre Amarela

No Distrito Federal, até a SE 09 de 2020, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 07 casos notificados de febre amarela**, sendo 04 (57,14%) residentes do DF. Um caso foi descartado e 03 segue em investigação (Tabela 11).

Gráficos, Tabelas e mapa

Tabela 1 - - Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência até a semana epidemiológica 04. DF, 2019 e 2020.

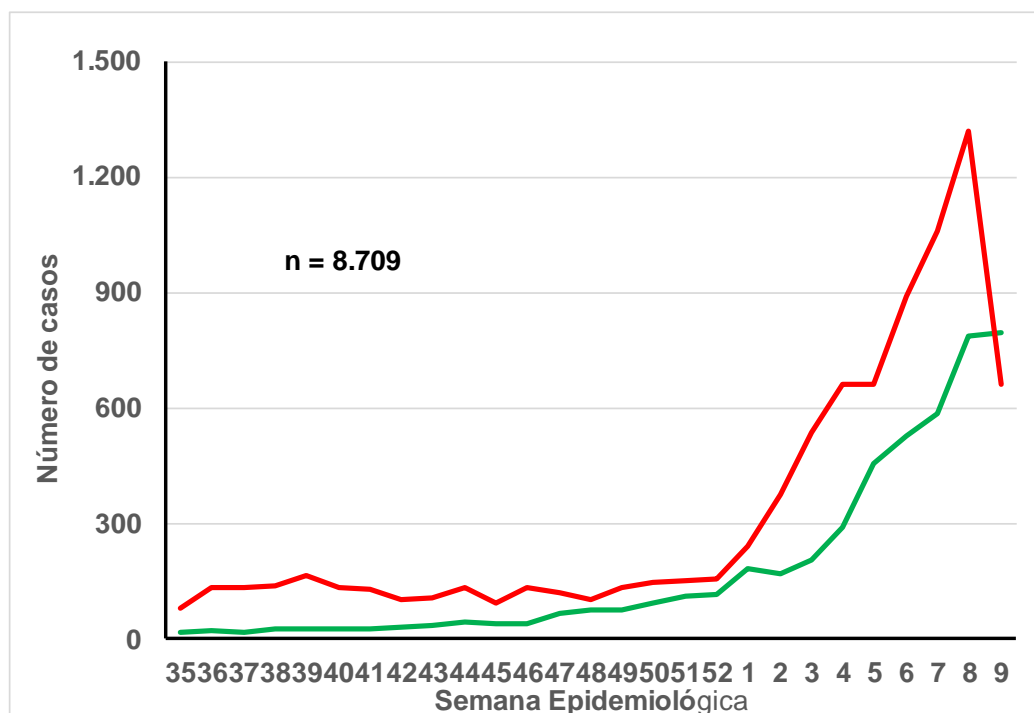
Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2020
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %	
Notificados	4.483	7.285	62,5	327	654	100,0	7.939
Prováveis*	4.002	6.405	60,0	256	605	136,3	7.010

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 1 à 9 de 2019 e 2020). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 01 a 09 de 2020). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, em residentes no Distrito Federal, 2019 e 2020

Tabela 2 – Número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 09, por mês (calendário), por residência em região de saúde e regiões administrativas, no Distrito Federal, 2020.



Região de Saúde	Casos de Dengue 2020		Total
	jan	fev	
Central	102	98	208
. Cruzeiro	20	14	36
. Lago Norte	20	22	42
. Plano Piloto	50	51	105
. Sudoeste/Octogonal	6	6	13
. Varjão do Torto	6	5	12
Centro-Sul	291	396	695
. Candangolândia	10	16	26
. Cid. Estrutural	15	12	27
. Guará	190	226	421
. Núcleo Bandeirante	21	29	50
. Park Way	7	9	16
. Riacho Fundo I	26	57	84
. Riacho Fundo II	22	44	68
. SIA	0	3	3
Leste	245	498	747
. Jardim Botânico	7	12	20
. Itapoã	60	97	157
. Lago Sul	13	14	27
. Paranoá	82	98	181
. São Sebastião	83	277	362
Norte	506	689	1217
. Fercal	59	47	109
. Planaltina	126	132	261
. Sobradinho	148	262	413
. Sobradinho II	173	248	434
Oeste	200	614	817
. Brazlândia	15	65	80
. Ceilândia	185	549	737
Sudoeste	449	784	1247
. Aguas Claras	53	111	167
. Recanto Das Emas	76	110	189
. Samambaia	98	194	295
. Taguatinga	140	243	387
. Vicente Pires	82	126	209
Sul	346	600	956
. Gama	186	368	559
. Santa Maria	160	232	397
Em Branco	36	252	291
Não classificados	121	104	227
Total	2296	4035	6405

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 01 a 09 de 2020).
Dados sujeitos à alteração.

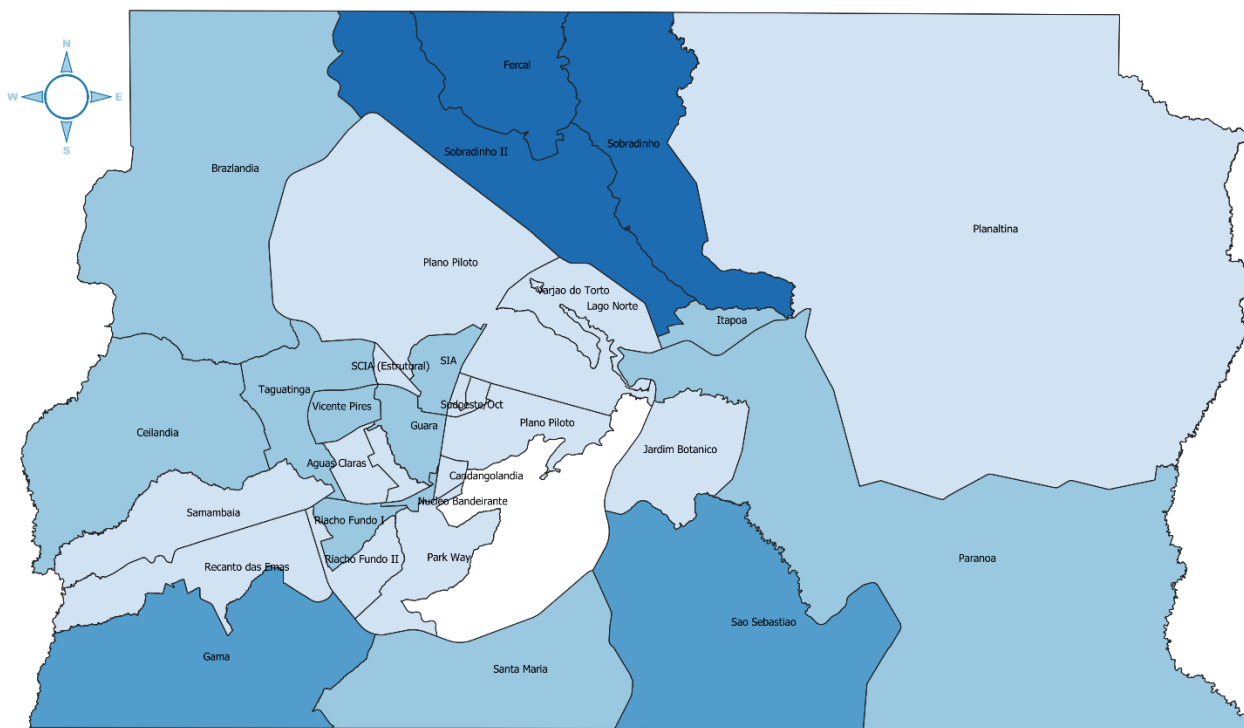


Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 09, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde. DF, 2019 e 2020.

Região de Saúde	Incidência Mensal		Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	
Central	28,15	27,04	57,40
. Cruzeiro	64,82	45,37	116,68
. Lago Norte	53,87	59,26	113,13
. Plano Piloto	21,71	22,14	45,59
. Sudoeste Octogonal	10,86	10,86	23,53
. Varjao	67,96	56,63	135,92
Centro-Sul	76,42	103,99	182,51
. Candangolandia	61,21	97,93	159,14
. Estrutural	40,79	32,64	73,43
. Guara	135,17	160,79	299,52
. Nucleo Bandeirante	87,43	120,74	208,17
. Park Way	30,36	39,03	69,39
. Riacho Fundo I	59,34	130,09	191,72
. Riacho Fundo II	23,50	47,00	72,64
. SIA	-	114,46	114,46
Leste	71,25	144,82	217,23
. Jardim Botânico	12,04	20,64	34,40
. Itapoa	92,67	149,81	242,48
. Lago Sul	42,88	46,17	89,05
. Paranoa	109,79	131,21	242,33
. Sao Sebastiao	71,56	238,82	312,10
Norte	142,53	194,08	342,81
. Fercal	622,89	496,20	1.150,76
. Planaltina	64,26	67,32	133,10
. Sobradinho	207,97	368,16	580,34
. Sobradinho II	220,99	316,80	554,40
Oeste	39,38	120,90	160,87
. Brazlandia	23,43	101,52	124,95
. Ceilandia	41,68	123,70	166,06
Sudoeste	54,12	94,50	150,30
. Aguas Claras	31,06	65,05	97,87
. Recanto Das Emas	57,38	83,05	142,70
. Samambaia	40,01	79,20	120,43
. Taguatinga	67,25	116,73	185,90
. Vicente Pires	111,64	171,54	284,54
Sul	126,76	219,81	350,24
. Gama	129,45	256,11	389,04
. Santa Maria	123,77	179,47	307,11
Em Branco	-	-	
Não classificados	-	-	
Total	75,216	132,2	209,82

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 01 a 09 de 2020).
Dados sujeitos à alteração.





Fonte: Sinan Online. Dados atualizados em 03/03/2020. Dados sujeitos a alteração.
 *Incidência: Projeções Popacionais para o Distrito Federal 2010-2020, 2018 - CODEPLAN.

0 10 20 30 km

Incidência* de Dengue por 100 mil/hab
 0 - I100
 100 - I200
 200 - I300
 300 - 500

Figura 2 – Distribuição dos Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal por região administrativa, com dados das semanas epidemiológicas SE 01 a SE 04 de 2020 de início de sintomas, agrupados por nível de incidência.

Tabela 4 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 01 para a 04, dos residentes do DF, por grupo de idade. Distrito Federal, 2019 e 2020.

Grupos de idade	Casos 2019/2020					
	SE 08/2019			SE 08/2020		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	10	1,3	22,26	12	0,9	26,71
1-9	47	6,0	13,43	70	5,3	20,00
10-19	122	15,6	27,33	182	13,8	40,78
20-29	174	22,2	34,33	287	21,8	56,62
30-39	164	20,9	30,00	254	19,3	46,46
40-49	124	15,8	26,17	240	18,2	50,66
50-59	85	10,9	25,16	136	10,3	40,26
60-69	43	5,5	21,07	85	6,4	41,65
70-79	10	1,3	10,02	38	2,9	38,08
80 e mais	4	0,5	9,44	15	1,1	35,41
Total	783	100,0	25,65	1319	100,0	43,21

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 01 a 09 de 2019 e 2020).

Dados sujeitos à alteração.



Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 09, em residentes do Distrito Federal, 2019 e 2020.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2019			2020		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	1	0	0	6	0	0
Centro-Sul	6	0	0	11	2	1
Leste	18	2	2	8	2	0
Norte	21	1	2	21	1	0
Oeste	10	0	1	12	0	0
Sudoeste	12	1	1	14	0	0
Sul	1	0	0	46	1	0
Em Branco	0	0	0	3	0	0
Não classificados	1	0	0	6	0	0
Total	70	4	6	127	6	1

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 01 a 09 de 2019 e 2020).

Dados sujeitos à alteração.

Tabela 6 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência, até a semana epidemiológica 09. Distrito Federal, 2020.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	24	-	-	-	24
Centro-Sul	7	-	-	-	7
Leste	19	4	-	-	23
Norte	6	6	-	-	12
Oeste	15	3	-	-	18
Sudoeste	11	2	-	-	13
Sul	47	1	-	-	48
Total	129	16	-	-	145

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 01 a 09 de 2020). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 7– Casos confirmados de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 09, em residentes no Distrito Federal, 2020.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2020
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %	
Notificados	81	37	-54	7	7	0	44
Prováveis *	37	21	-43	3	6	100	27

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 1 a 09 de 2020). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Tabela 8– Casos confirmados de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 09, em residentes no Distrito Federal, 2020.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2019	2020	
Central	1	1	0
. Cruzeiro	0	1	Incremento
. Lago Norte	0	0	0
. Plano Piloto	0	0	0
. Sudoeste Octogonal	1	0	-100
. Varjão	0	0	0
Centro-Sul	4	1	-75
. Candangolandia	0	0	0
. Estrutural	0	0	0
. Guara	2	1	-50
. Núcleo Bandeirante	0	0	0
. Park Way	0	0	0
. Riacho Fundo I	1	0	-100
. Riacho Fundo II	1	0	-100
. SIA	0	0	0
Leste	5	4	-20
. Jardim Botânico	1	0	-100
Itapoá	1	0	-100
. Lago Sul	0	1	Incremento
. Paranoá	1	1	0
. São Sebastião	2	2	0
Norte	5	0	-100
. Fercal	1	0	-100
. Planaltina	2	0	-100
. Sobradinho	0	0	0
. Sobradinho II	2	0	-100
Oeste	1	0	-100
. Brazlândia	0	0	0
. Ceilândia	1	0	-100
Sudoeste	18	4	-78
. Águas Claras	1	0	-100
. Recanto Das Emas	4	1	-75
. Samambaia	1	2	100
. Taguatinga	9	1	-89
. Vicente Pires	3	0	-100
Sul	0	1	+/-
. Gama	0	1	Incremento
. Santa Maria	0	0	0
Em Branco	0	10	Incremento
Não classificados	3	0	-100
Total	37	21	-43

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 1 a 9 de 2020).

Dados sujeitos a alteração.



Tabela 9 – Casos confirmados de Febre aguda pelo vírus Zika, até a semana epidemiológica 09, em residentes no Distrito Federal, 2020.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2020
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %	
Notificados	63	25	-60	3	5	67	30
Prováveis *	33	10	-70	2	2	0	12

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 03/03/2019 (da SE 1 a 9 de 2019 e 2020). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Tabela 10 – Número de casos de Febre aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 09. Distrito Federal, 2019 e 2020.

Regiões de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2019	2020	
Central	0	0	0
. Cruzeiro	0	0	0
. Lago Norte	0	0	0
. Plano Piloto	0	0	0
. Sudoeste Octogonal	0	0	0
. Varjao	0	0	0
Centro-Sul	1	0	-100
. Candangolandia	0	0	0
. Estrutural	0	0	0
. Guara	0	0	0
. Nucleo Bandeirante	0	0	0
. Park Way	1	0	-100
. Riacho Fundo I	0	0	0
. Riacho Fundo II	0	0	0
. SIA	0	0	0
Leste	5	0	-100
. Jardim Botânico	0	0	0
. Itapoá	0	0	0
. Lago Sul	0	0	0
. Paranoá	3	0	-100
. São Sebastião	2	0	-100
Norte	11	1	-91
. Fercal	0	0	0
. Planaltina	9	0	-100
. Sobradinho	2	1	-50
. Sobradinho II	0	0	0
Oeste	5	0	-100
. Brazlândia	0	0	0
. Ceilândia	5	0	-100
Sudoeste	10	8	-20
. Aguas Claras	1	3	200
. Recanto Das Emas	0	1	+/-
. Samambaia	1	2	100
. Taguatinga	7	2	-71
. Vicente Pires	1	0	-100
Sul	0	1	+/-
. Gama	0	0	0
. Santa Maria	0	1	+/-
Em Branco	3	2	-33
Total	35	12	-66

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 1 a 9 de 2020).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2020 para comparação da variação percentual.



Tabela 11 – Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 09. Distrito Federal, 2019 e 2020.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito			Residentes em Outras UF's			Total de Casos
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %	
Notificados	29	4	-86,2	8	3	-62,5	7
Confirmados	-	-	-	-	-	-	-
Em investigação		3	incremento	-	-	-	3
Inconclusivo	-	-	-	-	-	-	-
Descartado	29	1	-96,6	8	3		4

Fonte: SINAN NET Dados atualizados em 03/03/2020 (da SE 01 a 09 de 2019 e 2020). Dados sujeitos à alteração.

Apêndice

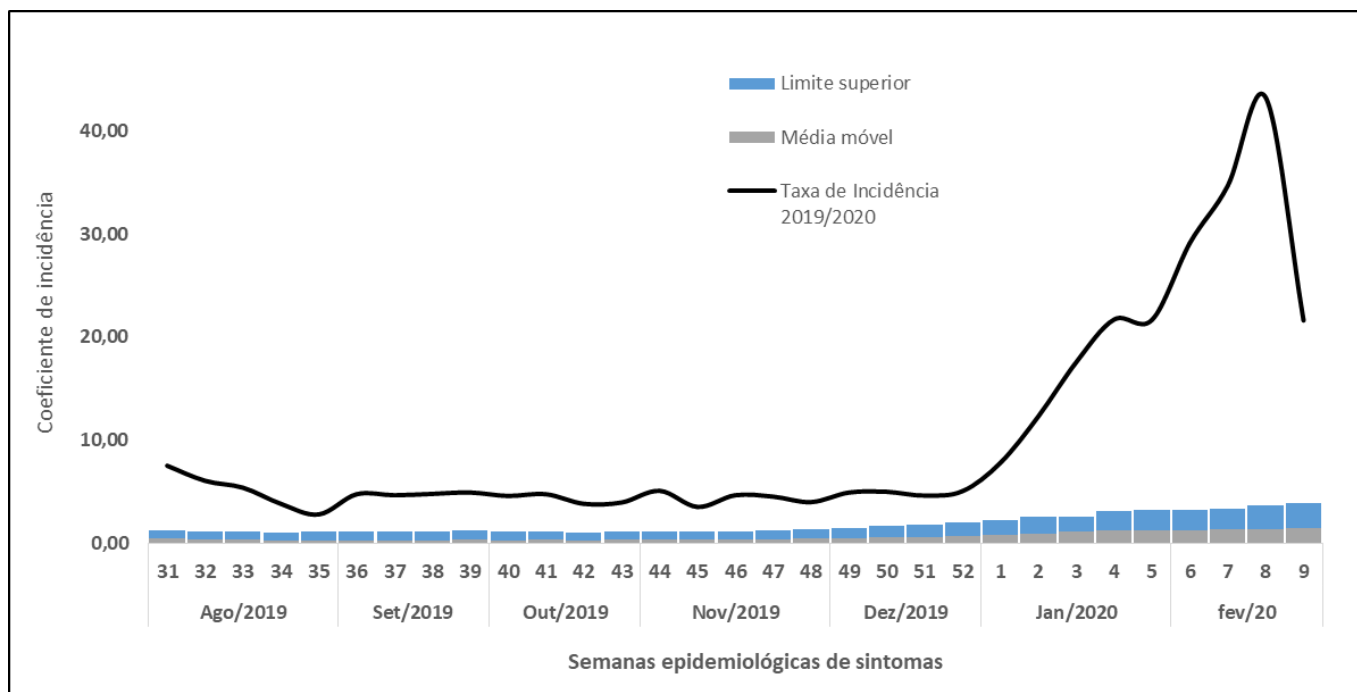


Figura 3 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 31/2019 a SE 09/2020.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) **Observações:**

1. A definição de caso é, essencialmente, ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere-se a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos boleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito, antes de prosseguir com a investigação epidemiológica e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão deve ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Cássio Roberto Leonel Peterka

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Fabiano dos Anjos Pereira Martins

Elaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Maria Esther Janssen – Médica – área técnica de vigilância epidemiológica de febre amarela e investigação de óbitos de arboviroses

Ludmila Amabele Syrio e Oliveira Herrmann - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Revisão e colaboração:

Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Endereço:

Edifício CERESTSEPS 712/912.

Bloco D, Asa Sul, Brasília, DF, CEP 70. 390-125

Telefones: 2017-1056 /ramail 8254

E-mail: gedcatdf@gmail.com



